



A PRÁTICA-DIDÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: reflexões no ensino de licenciatura em Ciências Biológicas

**Paula Roberta Galvão Simplício¹
Ana Patrícia da Silva Xavier²
Leonara Evangelista de Figueiroa³**

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo refletir a prática-didática docente no ensino superior na graduação de licenciatura em ciências biológicas. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, com aporte teórico em Gil (2012), Libâneo (2002), Krasilchik (2008), Menegolla e Sant'Anna (2012). O estudo propõe uma reflexão das diferentes práticas, que podem ser abordadas no ensino superior, mais especificamente na graduação em licenciatura em ciências biológicas. De maneira a considerar ativamente o processo de ensino-aprendizagem, em que se relaciona a teoria e a prática no ambiente real, em que para isso, percebemos o planejamento didático como elemento norteador dessas práticas. Como resultado, podemos entender o aluno da graduação como um sujeito que precisa construir conhecimentos, assim como necessita se preparar para entrar no mercado de trabalho. Devendo interagir com profissionais que possuam habilidades e competências para influenciar no subsequente desenvolvimento profissional desses estudantes, de modo que a prática-didática docente influí significativamente no processo de ensino em ciências biológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Prática-didática. Planejamento. Ensino superior. Licenciatura em Ciências Biológicas.

1 INTRODUÇÃO

O estudo tem uma abordagem qualitativa, caracterizando-se por uma pesquisa bibliográfica. Que teve por objetivo refletir a prática-didática docente no ensino superior na graduação de licenciatura em ciências biológicas, propondo um diálogo entre as diferentes práticas que devem ser abordadas nesse nível de ensino, refletindo ativamente no processo de ensino-aprendizagem. De modo que existam estratégias que facilitem o aprendizado proporcionando uma aprendizagem

¹ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, especialista em Docência do Ensino Superior, graduada em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. paularoberta.gs@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Alagoas-IFAL. anapsx@gmail.com

³ Mestranda em Proteção de Plantas, especialista em Docência do Ensino Superior, graduada em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. leonara100@gmail.com

significativa, e que possam ser lembrados para além da sala de aula, caracterizando-se em um processo mútuo.

A prática-didática de professores do ensino superior é de extrema significância, visto que a graduação é a preparação, é a qualificação para o mercado de trabalho, sendo o nível superior uma das etapas mais importantes pois é esta que estará formando profissionais para atuarem em suas respectivas áreas de formação a desenvolver as atividades propostas da melhor forma possível, para isso necessitando resgatar o conhecimento formado na universidade.

A articulação entre teoria e prática se faz possível, no sentido que no ensino de Biologia temos as mais diferentes metodologias, as quais podem ser abordadas de maneira diferenciada, promovendo uma interação múltipla, e assim simplificando o processo ensino-aprendizagem.

Para executar as diferentes práticas pedagógicas se faz importante que o docente esteja preparado para o desenvolvimento das atividades que serão propostas. O contexto universitário é um ambiente composto por inúmeras variáveis, sendo totalmente subjetivo e, assim, necessitando de um planejamento. Este poderá sofrer modificações ao longo do processo, no qual o nível superior é composto por estudantes capazes de definições e contribuições para inserção de estratégias de ensino diferenciadas, as quais reflita no currículo.

O presente texto é tecido em quatro seções: a primeira, tem como ênfase à prática-didática no ensino superior em linhas gerais. A segunda, trata de um diálogo de como planejar o ensino refletindo na prática pedagógica docente. A terceira, discutimos estratégias facilitadoras para aprendizagem. A quarta, trata de discussões sobre as diferentes práticas-didáticas docentes do ensino de biologia no ensino superior. Finalizando com as considerações acerca do estudo.

2 A PRÁTICA-DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

O docente do ensino superior, assim como os professores da educação básica precisam ter o conhecimento sobre os conteúdos da disciplina ministrada, bem como necessitam apresentar saberes inerentes as práticas pedagógicas. Assim, “o termo *didática* deriva do grego *didaktiké*, que tem o significado de arte de ensinar” (GIL, 2012, p.2). De forma que o docente deve assumir o papel de

mediador de conhecimentos, proporcionando ao estudante a desenvoltura de seu senso crítico, o qual a aprendizagem seja de fato alcançada.

Segundo Gil (2012, p.2) “a partir do final do século XIX, a didática passou a buscar fundamentos também nas ciências, especialmente na Biologia e na psicologia, graças às pesquisas de cunho experimental”. Inicialmente voltada para pesquisas mais teóricas, posteriormente apresentando aporte teórico e prático nas ciências experimentais, o que traz uma articulação entre teoria e prática, que assim facilita o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Gil (2012, p. 5),

Cabe considerar também que a maioria dos professores universitários não dispõe de preparação pedagógica. E também que, ao contrário dos que lecionam em outros níveis, muitos professores universitários exercem duas atividades: a de profissional de determinada área e a de docente, com a predominância da primeira. Por essa razão, tendem a conferir menos atenção às questões de natureza didática que os professores dos demais níveis, que são os que receberam sistematicamente formação pedagógica.

O despreparo de profissionais na área pedagógica, pode implicar em sua prática-didática. As disciplinas do eixo pedagógico na graduação devem preparar o futuro profissional a lidar com o contexto de uma instituição de ensino, principalmente visando a relação professor e aluno. O que não acontece, muitas vezes, quando os profissionais não são preparados para lecionar e mesmo assim exercem a docência. Sendo a prática elemento fundamental para ressignificar a teoria e assim tornar a aplicação pedagógica docente a melhor possível.

Como já dito, o educador precisa assumir o papel de mediador, o qual pode facilitar a busca de conhecimentos pelos alunos, tornando-os sujeitos ativos, buscando informações, sendo estudantes críticos, pensantes, capazes de intervir em situações teóricas e práticas, podendo assim construir conceitos a partir de estudos. O que torna possível o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa a qual é conceituada por Moreira, em uma releitura de Ausubel como,

Aprendizagem significativa é aquela em que as ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-litera, não ao pé da letra, e não arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIRA, 2012, p. 2)

A aprendizagem significativa irá relacionar o conhecimento prévio relevante, aquele que já existe, podendo ser ressignificado a partir de conhecimentos adquiridos, dando significado para o sujeito. Esse conhecimento pode passar por

uma fase de esquecimento, mas sempre que necessário será lembrado, sendo de suma importância no processo de aprendizagem. De acordo com Gil (2012, p.4),

Podem ser consideradas três fontes independentes de influência sobre a aprendizagem: o estudante, o professor e o curso. Para cada uma dessas fontes, por sua vez, identificam-se algumas variáveis. As variáveis relacionadas aos alunos referem-se às suas aptidões, aos seus hábitos de estudo e à sua motivação. As variáveis relacionadas aos professores referem-se principalmente aos conhecimentos relativos à matéria, às suas habilidades pedagógicas, à sua motivação e à sua percepção acerca da educação. As variáveis relacionadas ao curso, por fim, referem-se aos objetivos propostos e aos métodos utilizados para alcançá-los.

As relações são estabelecidas no contexto universitário, caracterizando por uma interação mútua, onde alunos, professores e até a instituição devem estar em harmonia para o desenvolvimento das atividades pertinentes à cada curso. No sentido que os sujeitos devem ser levados em consideração, as suas particularidades, de modo a observar o contexto histórico-cultural, suas perspectivas e motivações.

Em concordância com Gil (2012, 15) “dos professores universitários exige -se hoje, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, formação em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. O professor tem um papel fundamental, pois ele deve estar bem preparado para lidar com diferentes situações, pois estará diante de uma turma com uma experiência de vida, com o foco em determinados objetivos, o qual podemos salientar a busca pelo conhecimento para a prática profissional. Segundo Pimenta e Anastasiou (2008, p.71),

Em nosso entendimento, nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos *saberes das áreas de conhecimento* (ninguém ensina o que não sabe), dos *saberes pedagógicos* (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos *saberes didáticos* (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos *saberes da experiência* do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida).

Nesse contexto, o docente deve apresentar habilidades e competências, tanto na área de formação quanto na área pedagógica. O que possibilita para o educando motivação, proporciona uma aula instigante. Sendo levado em consideração também, que alguns estudantes trabalham no horário oposto aos estudos, essa questão pode influenciar na desmotivação do aluno, em que o professor com suas práticas pedagógicas, muitas vezes, deve estar apto a mudar a referida situação.

Nesse sentido, se torna importante o planejamento de estratégias de ensino cada vez mais diferenciadas, as quais contemplem práticas inovadoras em consonância com os avanços tecnológicos, em que a tecnologia possa ser utilizada como ferramenta facilitadora de aprendizagem.

As variáveis pertinentes ao curso podem ser definidas como os objetivos que a instituição formadora propõe em conjunto com professores, que devem ser alcançados pelos alunos. Bem como, toda a estrutura e organização dos cursos, para que esses objetivos sejam atingidos. De acordo com Libâneo (2002, p. 6),

Podemos dizer, então, que o processo didático, é o conjunto de atividades do professor e dos alunos sob a direção do professor, visando à assimilação ativa pelos alunos dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais.

A prática pedagógica é norteada pelo professor, mas como esta se apresenta em um processo que está inserido em um contexto se faz necessário a atuação dos sujeitos alunos e professores em conjunto. De modo que os alunos desenvolvam sua cognição a partir da busca, da investigação, cuja aula contemple fatos do cotidiano dos estudantes, o que torna as discussões instigantes, motivadoras e desperte o senso crítico dos alunos.

Nos cursos de licenciatura a exigência da didática está claramente explicitada, tanto em relação ao professor ministrar suas aulas, quanto se faz presente em uma disciplina, a qual explicita a articulação entre saber o conteúdo e a forma de mediá-lo com o aluno. Deve-se conhecer diferentes métodos e metodologias a fim de proporcionar aprendizagem de forma que tenha significado para aquele grupo em questão.

Assim, para os cursos superiores, os quais apresentam uma grande exigência no que concerne à formação e a experiência docente. Se faz de grande valia a formação continuada de professores e a especialização por meio de pós-graduações. Estas poderão possibilitar ao profissional docente rever suas práticas no meio acadêmico com o objetivo de melhorá-las.

Dessa forma, Freire afirma que, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (2016, p.40). Desse modo é relevante o exercício da crítica para se aperfeiçoar, o que reflete em suas práticas futuras e que pode proporcionar novas possibilidades de acordo com a atualidade.

3 O PLANEJAMENTO DO ENSINO E SUA REFLEXÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O planejamento de ensino na educação precisa estar presente nos mais variados níveis e modalidades de ensino, o mesmo pode ser caracterizado como um elemento norteador da prática docente. Este deverá ser elaborado com cautela e em consideração as variantes existentes nos diferentes contextos universitários. De modo que cada turma pertencente a diferentes cursos, apresentam as suas particularidades e que precisam ser levadas em conta na elaboração do planejamento.

Para entrar em um ambiente, tão singular, tão subjetivo com inúmeras diferenças relacionadas, principalmente as pessoas, que compõem esse contexto se faz necessário um planejamento prévio que deve seguir etapas para o seu desenvolvimento e execução. O planejamento é inerente ao ser humano, pois planejamos naturalmente nossas atividades diárias, muitas vezes, até sem perceber. Assim também deve acontecer no ambiente institucional, devemos planejar as atividades a serem desenvolvidas diariamente.

Nesse contexto, as diferentes práticas pedagógicas, necessitam de um planejamento prévio com a finalidade de nortear os participantes de determinada ação. Dessa forma, afirma Menegolla e Sant' Anna (2012, p. 27), "o planejamento não é um ditador, mas é algo altamente democrático e desencadeador de invocações; por isso, é um processo que evolui, que avança e não permanece estático".

Assim, o uso do planejamento com a finalidade de potencializar a prática pedagógica caracteriza-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento de um cenário motivador dentro da universidade, podendo este sofrer alteração quando necessário, sendo totalmente flexível. Segundo Veiga (2006, p. 25),

O ensino é a busca de interfaces no conhecimento curricular e no mundo de conhecimentos e práticas vivenciadas no cotidiano sociocultural dos alunos. A construção do conhecimento é sempre do sujeito, mas não é só dele; o conhecimento se constrói por uma mediação social que pode estar mais ou menos presente. Na situação de ensino há necessidade da mediação do professor para [...] propor atividades e estratégias didáticas necessárias à construção do conhecimento, acompanhar e avaliar o processo de construção /assimilação do conhecimento realizado pelo aluno.

O Professor como o norteador da sua prática e da aprendizagem dos alunos, necessita estar com a sua organização para que se tenha êxito nos objetivos propostos. No qual assume o papel de mediador para que os alunos saibam por qual caminho deve seguir em relação aos conteúdos abordados naquele espaço de tempo. Sendo o planejamento didático um potencializador da prática-didática do professor, de maneira que antes que o docente entre no ambiente da sala de aula, saiba qual a melhor técnica a ser trabalhada em diferentes temáticas.

Nas turmas de licenciatura em Biologia, a presença do planejamento pode caracterizar-se como bastante rigorosa, devido a extensa possibilidade de métodos de aplicação das aulas. Como por exemplo, uma aula de laboratório, a qual necessita que professores e alunos estejam preparados previamente como exemplo: seus jalecos. Bem como, o laboratório também precisa estar preparado para receber os alunos com os devidos equipamentos e materiais que serão utilizados naquela aula específica. Podemos citar ainda, a aula de campo que também requer o planejamento com antecedência, de modo que precisa de uma organização prévia, no que concerne à verificação de transporte, local de visita e entre outras especificidades.

Nesse sentido, o planejamento também se faz presente em uma aula dentro da própria instituição, como exemplo, quando se faz pertinente o uso da sala de informática, a qual poderá ser necessário agendamento prévio. Sendo assim, as aulas práticas e teóricas necessitam de planejamento para o seu desdobramento. E, ainda é relevante a contextualização curricular para que assim os conteúdos tenham significados.

Muitos professores não observam a prática do planejamento como sendo de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem, o qual está intrinsecamente relacionado com a sua prática-didática. Assim, afirma Menegolla e Sant' Anna (2012, p.14) "podemos deduzir que ninguém consegue se livrar do ato de planejar; porém, conseguem, isto sim, se evadirem do ato de executar, mas a não do ato de planejar".

Sendo uma prática inerente ao ser humano o planejamento, muitas vezes, não é colocado em prática e sim pensado intuitivamente. Da mesma forma, o ato de planejar não deve ser esquecido devido a experiência profissional, pois as

metodologias, conteúdos e os sujeitos se diferenciam ao longo dos anos, assim o planejamento precisa ser modificado.

Assim, o professor deve ser crítico e perceber as limitações e anseios de seus alunos de modo a ressignificar a sua prática-didática para atingir os objetivos que se encaminhem para a construção de saberes. De forma que agregue conhecimentos tanto para o docente como para o discente, para que assim, estes se tornem profissionais capazes e atuantes no competitivo mercado de trabalho, o qual exige cada vez mais profissionais qualificados e competentes.

4 ESTRATÉGIAS QUE AUXILIAM NA DIDÁTICA DOCENTE

As estratégias facilitadoras de aprendizagem compõem uma diversificada conceituação dentro de um viés variado de possibilidades que podem ser auxiliares diante da prática em sala de aula, tornando o meio mais harmonioso e com significações para os sujeitos envolvidos no processo.

Por isso se dá a importância do professor ser formado em licenciatura, pois ele também deve conhecer a arte de ensinar. Em que essas disciplinas mostram teoricamente algumas realidades pertinentes à sala de aula, o que possibilita o desenvolvimento da prática sem desconsiderar o meio. Segundo Gil (2012, p.79),

Os manuais de didática apresentavam aos professores um conjunto de métodos técnicas de valor universal, “capazes de ensinar tudo a todos”. Como consequência, poucos professores sentiam necessidade de considerar as características pessoais dos estudantes, seus interesses e motivação para planejar suas atividades. Mas novos modelos educacionais, apoiados em pesquisas científicas, vêm contribuindo significativamente para mudar essa visão dos educadores.

Os educadores estão tomando consciência de um planejamento participativo de forma integrada, o qual considere o contexto da realidade dos seus alunos e abarque seus anseios. Por isso, a importância de um diagnóstico prévio da turma em que o professor pode entender as representações sociais dos sujeitos, e assim propor diferentes metodologias de ensino em consonância com a realidade dos estudantes.

O professor como mediador das discussões em sala de aula, tem como objetivo a aprendizagem do grupo formado por seus alunos. De modo que seja utilizada as mais diferentes estratégias para atrair e motivar aqueles alunos, sendo conceituada aprendizagem como,

Assim, para fins educacionais, pode-se definir aprendizagem como o processo de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudança de atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, discussões, pesquisas etc. (GIL, 2012, p. 80)

A aprendizagem como fator primordial para o desenvolvimento da prática pedagógica, está atrelada a uma série de conceitos que devem ser percebidos em sala de aula. Como por exemplo, os fatores sociais, econômicos e históricos, sendo estes conceitos adequados as diferentes regiões e públicos, o que pode ser considerado fatores importantes para a determinação de práticas diferenciadas em sala de aula.

Devemos considerar também, que no ensino superior os estudantes, em sua maioria, apresentam uma jornada dupla, entre estudo e trabalho. Sendo assim, algumas situações devem ser levadas em consideração em coerência com a prática do professor no contexto universitário.

O docente deve usar algumas estratégias para facilitar a interação do grupo composto por alunos e professor, em que deve motivar seus alunos a participarem de suas aulas, de maneira a interagir e não ser mero receptor de conteúdos. Assim o professor universitário com sua formação e experiência deve buscar métodos para aprimorar a sua didática com as diferentes turmas de cursos distintos, possibilitando uma maior concentração desses estudantes afim de promover a aprendizagem.

Ainda, torna-se importante que o professor faça sua autoavaliação de maneira que proporcione a percepção do que pode ser melhorado em sua prática pedagógica. Da mesma forma que oportunize essa retroalimentação ou feedback para os estudantes, tornando possível a ciência no que concerne ao seu aprendizado.

5 DIFERENTES PRÁTICAS-DIDÁTICAS DOCENTES DO ENSINO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

É muito comum ouvirmos considerações sobre os professores em relação a sua didática, muitas vezes, até mesmo sem os alunos conhecerem o que de fato significa didática ou prática pedagógica. De acordo com Libâneo (2002, p. 4),

Os alunos mais velhos comentam entre si: "Gosto dessa professora porque ela tem didática". Os mais novos costumam dizer que com aquela professora eles gostam de aprender. Provavelmente, o que os alunos querem dizer é que essas professoras têm um modo acertado de dar aula, que ensinam bem, que com eles, de fato, aprendem. *Então, o que é ter didática?* A didática pode ajudar os alunos a melhorarem seu

aproveitamento escolar? O que uma professora precisa conhecer de didática, para que possa melhorar o seu trabalho docente?

Existem diferentes metodologias e práticas que podem ser aplicadas em sala de aula e que surte diferentes efeitos em relação aos alunos. Estas podem ser mais assertivas que outras, no que concerne à aprendizagem significativa, em que esses conteúdos possam ser lembrados no futuro em diversas situações. A didática do professor pode influenciar de maneira intrínseca no aprendizado dos estudantes universitários, muitas vezes, facilitando esse processo de aprender conteúdos para aplicá-los na vida profissional.

No ensino de Ciências Biológicas as práticas que podem ser assumidas pelo profissional docente são as mais diversas, visto que é uma disciplina que pode ser facilmente contextualizada com o cotidiano, com aulas externas ou internas, demonstrativas, afim de despertar a curiosidade nos estudantes. Bem como, facilitar o entendimento a partir da visualização de determinados conteúdos abordados em sala de aula.

Pensando na licenciatura essa contextualização se torna bem mais ampla, porque a prática também pode ser vivenciada e experienciada no ambiente escolar da educação básica. Trazendo um leque de situações, com diferentes possibilidades que podem ser agregadoras para a formação dos sujeitos. No caso da licenciatura em Ciências Biológicas, o aluno irá ser professor de ciências e/ou biologia, o qual precisa desenvolver ao longo do curso competências e habilidades para exercer a profissão docente.

Para isso, os sujeitos devem estar motivados e instigados a aprender de fato os conteúdos, assim como sua aplicação em situações reais. Os alunos precisam da intervenção de um mediador, o qual facilite o processo de ensino aprendizagem. Assim como, torne essa busca pelo conhecimento prazerosa, sendo de suma importância a prática-didática docente, bem como as diferentes metodologias de ensino que contemplem diferentes abordagens. Segundo Krasilchik (2008, p. 77),

Tendo-se decidido que os alunos, durante o curso, devem aprender conceitos básicos, vivenciar o método científico e analisar as implicações sociais do desenvolvimento da biologia, resta escolher os conteúdos correspondentes mais relevantes, fundamentais atualizados. Em seguida devem-se selecionar as atividades e experiências que melhor levem à consecução dos objetivos propostos.

Se faz de suma importância a escolhas de assuntos a serem ministrados em sala de aula, de maneira que deve contemplar o currículo, assim como deve

considerar a realidade dos estudantes. De modo que seja bem mais interessante a articulação entre saberes prévios e os saberes científicos a serem adquiridos, possibilitando a ressignificação de determinados conhecimentos.

No ensino de biologia, temos as mais diferentes metodologias, porém “escolha da modalidade didática, por sua vez vai depender do conteúdo e dos objetivos selecionados, da classe a que se destina, do tempo e dos recursos disponíveis, assim como dos valores e convicções do professor.” (KRASILCHIK, 2008, p. 77). Havendo uma flexibilidade na escolha dos assuntos, levando em consideração algumas variáveis que podem interferir intrinsecamente na aprendizagem e motivação dos alunos. As aulas podem abranger distintas modalidades de ensino, podendo atuar separadamente ou em conjunto com outra metodologia. Iremos elencar algumas delas.

As aulas expositivas, uma das modalidades, mais comuns nos mais diferentes ensinos, a qual através da fala irão ser passadas as informações aos alunos. Estes, em sua maioria, assumem o papel de sujeito passivo, os quais recebem a informação passada e ainda assim pode existir alguma retenção de dúvidas por parte dos alunos. E ainda, esta prática deverá seguir um cronograma previamente estabelecido para nortear a prática pedagógica.

Nesse sentido, as discussões em sala de aula se fazem de grande valia, pois possibilita a interação entre professor e aluno, bem como torna o ambiente mais dinâmico, deixando os alunos mais confortáveis, proporcionando abertura para que eles exponham as suas considerações sobre o que está sendo proposto. De maneira, que no ensino de Ciências Biológicas, torna-se bastante relevante, pois os estudantes podem fazer a associação do que vivenciam. Temas que fazem parte do cotidiano, a saber: o meio ambiente, o corpo humano, sendo temas os quais, as contribuições podem ser enormes, em que, muitas vezes, são relatados fatos reais.

As aulas práticas, por sua vez, são de extrema relevância, principalmente no ensino de Biologia, o que se torna agregador a demonstração através de uma prática experimental, em um laboratório, fazendo com que os alunos saiam da sua zona de conforto e possam buscar o conhecimento em um ambiente diferenciado. Sendo instigante para os sujeitos fazer comparação do que foi visto na teoria com a prática, possibilitando desenvolver o exercício crítico de seus pensamentos em relação ao que está sendo estudado.

Já as aulas de campo também possibilitam essa ampla interação entre teoria e prática, bem como o aluno está exposto a um ambiente totalmente diversificado e muitas vezes, um espaço novo.

Esse tipo de prática se faz importante tanto para educação básica quanto para o ensino superior, principalmente, para os cursos de licenciatura, pois o sujeito, futuro profissional docente, deve estar integrado com a prática, de modo a saber desenvolver essas atividades com seus futuros alunos.

Essas aulas de campo no ensino de biologia, assume proposições bastante instigantes, pois existe uma variedade de lugares a serem visitados, que complementam os mais variados conteúdos, tais como: ambientes de reserva ambiental, os quais podem ser relatados conteúdos em relação à fauna e flora, ambientes aquáticos. Com a finalidade de explicitar a riqueza e abundância que esses ambientes dispõem, além disso podendo trabalhar uma infinidade de conceitos que compõe um ecossistema.

Os jogos didáticos podem caracterizar um excelente facilitador de aprendizagem, no ensino das licenciaturas, pode ser um aliado na questão demonstrativa. Em que professores e alunos podem associar o lúdico, jogo, com o conteúdo ministrado em sala de aula.

Podemos contar também com técnicas de instrução individualizada, assim afirma Krasilchik,

São assim chamadas, todas as atividades em que o aluno tem a liberdade para seguir sua própria velocidade de aprendizagem. Nessa definição vaga e ampla situam-se vários tipos de trabalhos escolares: a instrução programada, os estudos dirigidos, atividades *on line* e, eventualmente, projetos. (2008, p. 103)

Essas técnicas desempenha um modelo o qual os alunos podem ser instigados a pensar, a desenvolver a criatividade, pois a busca pelo conhecimento parte dele com o direcionamento norteador docente. De maneira a estabelecer relação entre a o desempenho individual do aluno com suas atribuições e limitações com a busca do tema proposto visando a compreender o que está sendo pesquisado.

Na universidade, ou faculdade pode ser bastante comum, o desenvolvimento de projetos que muitas vezes dependendo da pesquisa pode partir do projeto para a execução. Sendo o estudo por investigação agregador para a teoria, o qual

possibilita a intervenção do aluno em outros ambientes para a pesquisa, bem como o desenvolvimento da escrita acadêmica.

Ainda, podemos contar com o uso das Tecnologias da Informação articulada com métodos de ensino, as quais podem torna-se motivadoras para os estudantes aprenderem através da tecnologia. Visto que esta, se faz presente em nosso cotiando e vem ganhando força e prestígio com suas diferentes possibilidades atuantes no processo de ensino-aprendizagem.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação podem gerar uma aprendizagem muito mais significativa, visando que temos uma geração cada vez mais conectada. Dessa forma, cada vez mais se tornando viável o uso da tecnologia como aliada à educação.

Portanto, as práticas-didáticas desenvolvidas no ensino superior podem divergirem de maneira positiva e atrativa com a função de proporcionar a troca de conhecimentos entre professores e alunos. Podem ser trabalhadas de maneira particular, uma por vez, ou podem ser trabalhadas de maneira conjunta, associando mais de uma prática, podendo ser caracterizada como sequência didática, a qual Zabala conceitua como,

As seqüências de atividades de ensino/aprendizagem, ou seqüências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, pois, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma seqüência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. As seqüências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir. (2008, p. 20)

Nesse contexto, as seqüências de atividade pode ser uma alternativa utilizada em sala de aula como fortalecedora do processo de ensino e aprendizagem a qual considera as etapas. Sendo importante que os alunos do ensino superior tenham autonomia em relação à busca pelo conhecimento.

Inferimos que o ensino de licenciatura em Ciências Biológicas é bastante vasto no tocante as diferentes práticas-didáticas que podem ser assumidas na conjuntura do ensino superior. As quais tem valor considerável no processo de ensino e aprendizagem, podendo refletir na posterior atividade profissional do sujeito formado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática-didática docente é um fator relevante para a formação de sujeitos das graduações, podendo refletir de maneira significativa na prática futura dos estudantes. Em que nos mais diferentes níveis e modalidades de ensino é necessário a inovação das práticas pedagógicas para que os alunos construam a aprendizagem de forma significativa e não desenvolvam apenas a memorização.

As estratégias de ensino devem seguir etapas de comunicação, levando em considerações fatores importantes como o planejamento, a motivação dos alunos e os fatores sociais. Assim, também deve ser levado em consideração a sequência avaliativa como um processo de retroalimentação, proporcionando ao aluno o conhecimento de erros e acertos. O que possibilita o desenvolvimento de um sujeito pensante, desenvolvendo o exercício da crítica.

Nesse contexto, o planejamento de ensino como um elemento norteador da prática pedagógica é de fundamental relevância para o posicionamento do professor em sala de aula, bem como a apropriação em ministrar as aulas. De modo que proporciona ao professor a entrada no ambiente da sala de aula preparado para as diversas situações e atividades, procurando inovar para motivar os alunos.

De forma que, no ensino de licenciatura em Ciências Biológicas a parte prática assume papel fundamental, no que concerne à experimentação dos alunos com aulas de laboratório, aulas de campo, dentre outras. Em que esta pode ser fator relevante para a aprendizagem.

Sendo o estágio supervisionado um importante fator para o desenvolvimento do futuro profissional docente, na medida que assume um viés metodológico de articulação entre teoria e prática do estudante de graduação e aprimoramento de metodologias.

Dessa forma, a prática-didática docente no ensino superior possui diferentes interfaces, as quais interligam contextos diferenciados partindo de pontos extremos que buscam o objetivo da aprendizagem, com a busca por saberes que agreguem no direcionamento e na ação do ser professor.

Sendo assim, o professor deve possuir estratégias e metodologias de ensino para tornar prazeroso o processo de ensino e aprendizagem refletindo na futura profissão do estudante de licenciatura, à qual será inicialmente baseada em relação

ao que foi aprendido na faculdade e posteriormente podendo ser confrontada com a experiência desenvolvida ao longo dos anos.

Assim, a prática em sala de aula pode ser aperfeiçoada através da experiência na docência, ou também em cursos de aperfeiçoamento e especialização de maneira a contribuir para a reflexão da própria prática, proporcionando o conhecimento de novas formas de trabalho e metodologias que são fundamentais em nosso espaço de tempo, principalmente os avanços tecnológicos.

Pesquisas e estudos como este são de extrema relevância acadêmica e social, no que concerne ao entendimento e o aperfeiçoamento da prática-didática de professores das graduações em licenciatura, que possam interferir na futura prática do sujeito, sendo essa prática social ou profissional.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – 53.ed.- Rio de Janeiro: Paz e terra, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. – 1.ed.- 7.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2012.
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática do ensino de biologia**. 4.ed. rev. e ampl., 2.reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos tempos. Edição do autor. 2002.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT' ANNA, Iza Martins. **Por que planejar? : como planejar? : currículo-área-aula**. – 21 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- MOREIRA, Marco Antonio. **O Que é Afinal Aprendizagem Significativa?** Mato Grosso, Cuiabá, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. – 3.ed.- São Paulo: Cortez, 2008.- (Coleção Docência em formação).
- VEIGA, I. P.A. **Ensinar**: uma atividade complexa e laboriosa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.).**Lições de Didática**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2006. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, rev. 2008.